

REFLEXÕES SOBRE A HISTÓRIA PÚBLICA: A EXPERIÊNCIA DOS LABORATÓRIOS DE HISTÓRIA ORAL E IMAGEM E SOM NO BRASIL (2014/2016)

Igor Lemos Moreira¹, Márcia Ramos de Oliveira²

¹ Acadêmico(a) do Curso de História FAED/UDESC - bolsista PROBIC/UDESC,

² Orientadora, Departamento de História FAED/UDESC – marciaroliveira50@gmail.com

Palavras-chave: Laboratórios de História Oral e Imagem e Som. Plataformas Digitais. História Pública.

Esta comunicação tem como propósito apresentar os resultados finais do projeto do Projeto de Pesquisa “A Experiência dos Laboratórios de História Oral e Imagem e Som diante da História Pública: Estudos de Caso e Reflexões (2014/2015)”. O Projeto orientou-se inicialmente por analisar a divulgação dos resultados da pesquisa histórica e historiográfica tendo como ponto de partida o uso dos sites e portais/ plataformas digitais de divulgação dos Laboratórios, conforme indicado no título. Como base a análise prevista teve como apoio os preceitos de definição e orientação quanto ao campo de conhecimento e área de pesquisa identificado como “História Pública”.

As experiências no campo foram identificadas através do acesso aos portais e plataformas de universidades públicas brasileiras, especialmente, com exceções quando da existência de centros de pesquisa mais tradicionais, dependendo da região abordada. Neste sentido, a prática de pesquisa foi desenvolvida tendo como parâmetro a convergência de estudos nas áreas de História Pública, História do Tempo Presente, História Oral e História Digital.

O recorte e as fontes selecionadas estão diretamente relacionadas ao material disponibilizado pelos laboratórios entre os anos de 2014 à 2016, período de execução do Projeto. A abordagem teórico-metodológica utilizada contou com as premissas veiculadas por autores como Juan Bresciano, Dilton Maynard, Anita Lucchesi e Jill Lindington, entre outros, voltados essencialmente aos estudos envolvendo os usos e acessos à história no cruzamento da história pública e cibercultura.

Foram 14 casos observados nas 5 grandes regiões brasileiras, tendo como perspectiva o acesso aos sites, observando recursos tecnológicos envolvidos, produção recente, elementos visuais e audiovisuais utilizados, disponibilização de acesso a *dowlound*, etc. O conceito de “cultura participativa” foi particularmente importante quanto a reflexão sobre as interações de produção e compartilhamento de mídias, como fenômeno observado a partir da ascensão da *web 2.0* registrasse uma nova interação com os meios digitais, em especial pela utilização das redes sociais, e novas possibilidades de grupos sociais diversos se utilizarem dos meios tecnológicos para produção e compartilhamento de mídias (JENKINS; GREEN; FORD. 2014).

Os laboratórios escolhidos para estudo acabam por assumir tal perfil, através da inserção neste movimento, percebido no uso de plataformas como o *youtube* e o *blogspot*, assim como redes sociais como o *facebook*, ao disponibilizar suas produções.

Como discussões e resultados identificados pela pesquisa vale o destaque a uma já esperada predominância na região sul e sudeste quanto ao uso de recursos e meios virtuais, ainda que isso não signifique uma baixa produção da pesquisa em História Oral e Imagem e Som nas demais regiões. As regiões norte e nordeste destacam-se pelo grande número de materiais audiovisuais e ampliando e diversificando as formas narrativas nas produções históricas. Nas demais regiões o que observamos ainda é uma presença muito forte de produções textuais, como os artigos acadêmicos, livros e a escrita científica, ainda que existam muitas produções não textuais. Esta informação não nos possibilita afirmar que estas regiões, mesmo que as líderes da História Pública estejam necessariamente colocando em prática ainda algumas das propostas de principais do campo como a reflexão sobre história e seus públicos produzindo materiais mais “acessíveis”.